



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Críticas gastronômicas no Brasil e nos EUA: mesmo gênero, diferentes características
<b>Autor</b>	LAURA RODRIGUES MUNHOZ
<b>Orientador</b>	ROZANE RODRIGUES REBECHI

**Título: Críticas gastronômicas no Brasil e nos EUA: mesmo gênero, diferentes características**

**Autora:** Laura Rodrigues Munhoz

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Rozane Rebechi

**Instituição:** Instituto de Letras - UFRGS

Este trabalho faz parte do projeto “Culinária para Fins Acadêmicos: compilação de um *corpus* de textos culinários com foco na tradução”, que tem como objetivo a criação de um glossário bilíngue inglês-português de termos de críticas gastronômicas, utilizando pressupostos da Linguística de *Corpus* (BERBER SARDINHA, 2004) e da Teoria Funcionalista da Tradução (NORD, 2006). Para a atual fase do projeto, que visa à construção do glossário na direção inglês → português, foi analisado um *corpus* comparável de críticas publicadas em jornais brasileiros e estadunidenses. Com a ferramenta Sketch Engine, foi realizado o levantamento de palavras-chave dos dois *subcorpora*. Após a limpeza manual de ambas as listas, para exclusão de termos que não serão contemplados - nomes de pratos, ingredientes, etc. -, foram identificados termos e colocações que compõem as entradas e subentradas do glossário, assim como seus equivalentes funcionais. Apesar de comporem um *corpus* compilado a partir de um mesmo gênero textual, os textos revelaram diferenças entre as línguas/culturas. Na construção do glossário, consideramos essas diferenças, já que elas têm impacto direto na tradução e elaboração de textos nesse domínio. Uma dessas diferenças está relacionada às estruturas em que os conceitos são resgatados. Por meio da ferramenta, foi possível observar que, apesar de os *subcorpora* conterem semelhante quantidade de advérbios, os textos em inglês utilizam, em média, dez vezes mais advérbios terminados em *ly* do que os textos em português usam advérbios terminados em ‘mente’, sua contraparte *prima facie*. Vejamos um exemplo: nos textos em inglês, há recorrência da expressão *freshly baked/made*, enquanto, em português, é recorrente o uso de ‘assado/feito na hora’. Dicionários de língua geral e os poucos materiais de referência disponíveis não costumam indicar as diferenças de estrutura entre as línguas, o que pode resultar em traduções literais, nas quais se perde a convencionalidade característica do gênero em diferentes línguas e culturas.